

BS

BOLETIM
SALESIANO
529

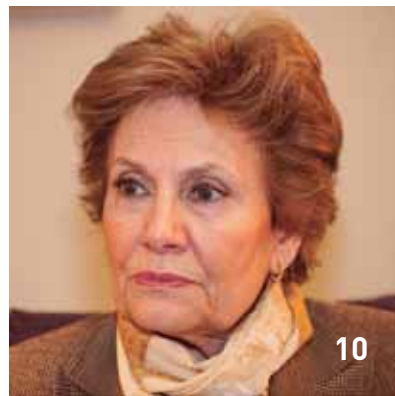
Bimestral, Nov Dez '11
Revista da Família Salesiana



Maria Cavaco Silva

*Presença expressiva e confortante
junto do Presidente da República*

Sumário



FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana
fundada por S. João Bosco em 1877
Novembro/Dezembro - 2011 n.º 529

Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574

DIRECTOR

Joaquim Antunes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, Catarina Barreto, João Sêco, Patrícia Vicente Madeira, Paulo Azadinho, Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

ADMINISTRADOR

Orlando Camacho

COLABORADORES

Amadeu Nogueira, Ana Carvalho, Ana Mónica Ornelas, António Gonçalves, Basílio Gonçalves, Claudine Pinheiro, Frederico Pimenta, Hugo Teixeira, João de Brito Carvalho, João Ramalho, João Samões, Joaquim Antunes, Joaquim Gomes Raposo, José Aníbal Mendonça, José F. Fernandes, Pascoal Chávez, Pedrosa Ferreira, Rocha Monteiro, Rogério Almeida, Rui Madeira, Silvana do Vale, Simão Cruz

Capa: Maria Cavaco Silva, foto © João Ramalho

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 Lisboa

Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72

e-mail: boletim.salesiano@salesianos.pt

www.salesianos.pt

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

Involgar Graphic

Zona Industrial 1 Lote 21, Tapadinho

4560-164 Guilhufe Penafiel

Tel.: 255 711 159, Fax: 255 711 160

Contribuição mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã

3 EDITORIAL

Bom ano e gestos novos!
Joaquim Antunes

4 REITOR-MOR

Venerável Mãe Margarida
Pascoal Chávez

6 CONTO

À procura de um brinquedo
Ana Carvalho

8 IGREJA

“E-vangelizar” com a força do Espírito
Pela quarta vez, as Edições Salesianas organizaram, com o apoio da Província Salesiana Portuguesa, o evento “E-vangelizar”, uma acção de formação destinada aos animadores e agentes da pastoral.

10 ENTREVISTA

“Sou conservadora dos valores que vale a pena conservar”
A Primeira-Dama, Maria Cavaco Silva, recebeu o Boletim Salesiano para uma entrevista.

14 EM FOCO

Moçambique: a formação profissional ao serviço dos jovens mais pobres
Joaquim Gomes Raposo, salesiano leigo com quase trinta anos de serviço nas missões, faz-nos um retrato da formação profissional prestada pelos salesianos.

16 OPINIÃO

“Ser santo” e “deixar de funcionar” é para TODOS
Rogério Almeida

18 EDUCAÇÃO

Afinal, qual é o meu guião de vida?
José F. Fernandes

20 PASTORAL JUVENIL

22 MISSÕES

António Gonçalves

23 FMA

Ana Carvalho

24 ACÇÃO DAS CASAS

26 FAMÍLIA

28 MUNDO

30 RETALHOS DA VIDA

No abraço do Corcovado
Rocha Monteiro

30 OLHOS NOVOS

Contar o Natal
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

Joaquim Antunes
director

Editorial



Bom ano e gestos novos!

A Ameneh Bahramí, mulher iraniana, por não ter aceite a proposta de casamento de Majid Mohavedi, este atirou-lhe ácido à cara desfigurando-lhe o rosto e cegando-a. Um tribunal decidiu então que Majid também perdesse a visão, aplicando-lhe a lei de talião: "olho por olho, dente por dente".

Sete anos passados, a vingança, decidida pelo tribunal ia ser executada pela própria vítima. A televisão iraniana estava preparada para transmitir em directo a cena do horror. Na sala do hospital, Majid Mohavedi esperava de joelhos que a jovem executasse a sentença e deitasse nos seus olhos as gotas de ácido que o deixariam igualmente cego. Mas Ameneh Bahramí perdoou-lhe.

Admirável. Sublime. Mesmo nas piores circunstâncias, ainda é possível à humanidade erguer-se às alturas do perdão.

Se há tema em que Jesus insista, é o do perdão. *Quantas vezes deveis perdoar? Até sete vezes? E Jesus respondeu: Até setenta vezes sete!* Isto é, sempre.

É assim que o Natal se constrói e se celebra.

Bom ano, com gestos novos. ■



© Melinda Nagy, Dreamstime



Venerável Mãe Margarida (1788-1856)

MATERNIDADE EDUCATIVA E SACERDOTAL. A VOCAÇÃO DE UMA MÃE VIÚVA.

“A mulher de valor, quem a encontrará? Ela é muito mais preciosa do que as pérolas... Seus filhos levantam-se para a felicitar” (Provérbios 31,10.28). Margarida vive o seu **caminho de fé na opção matrimonial** casando com Francisco Bosco, que ficara viúvo aos 27 anos de idade. Celebram as núpcias na paróquia de Capriglio no dia 6 de Junho de 1812, trocando a aliança de casamento aos pés do altar e durante a celebração do santo Sacrifício.

À morte prematura do marido, Margarida vê-se a enfrentar sozinha a condução da família num momento de grave carestia. Tem em sua casa a mãe de Francisco, paralisada e a necessitar de cuidados, Antônio, filho do primeiro casamento de Francisco, e seus dois filhos, José e João (o futuro Dom Bosco). À proposta de um novo casamento altamente vantajoso, responde: “Deus deu-me um marido e levou-o de junto de mim; ao morrer, ele confiou-me três filhos, e eu seria mãe cruel, se os abandonasse no momento em que mais precisam de mim”. Replicaram-lhe que seus filhos seriam entregues a um bom tutor, que haveria de cuidar muito bem deles. “O tutor, respondeu a generosa mulher, é um amigo; **eu sou a mãe dos meus filhos; jamais os abandonarei**, mesmo que

me dessem todo o ouro do mundo. É meu dever consagrar-me por inteiro à sua educação cristã”.

Mulher forte e sábia, justa e firme nas suas opções, Margarida assume um regime de vida sóbrio e austero. Na educação cristã dos filhos é bondosa, exigente e compreensiva. Cria assim três filhos de temperamentos muito diferentes, mas não nivela nem sacrifica nenhum deles. Obrigada a tomar opções por vezes dramáticas – como o afastamento de Joãozinho de casa para salvar a paz na família e permitir-lhe estudar –, apoia com fé e esperança a propensão dos filhos, ajudando-os a crescer em generosidade e iniciativa. Depois de ouvir o sonho de Joãozinho aos nove anos, é a única que consegue lê-lo à luz do Senhor: “Quem sabe se não virás a ser sacerdote”. Permite-lhe, por isso, andar com os meninos pouco recomendáveis porque, com ele, comportam-se melhor.

Com amor, acompanha João até ao sacerdócio, manifestando em diversas circunstâncias uma **capacidade de discernimento da vontade de Deus realmente singular**: “Quero absolutamente que examines o passo que vais dar e que sigas a tua vocação, sem olhar a ninguém. A primeira coisa é a salvação da tua alma. O pároco queria que eu te dissuadissem desta decisão, devido à necessidade que poderei ter da tua ajuda no futuro. Mas eu digo-te: Nestas coisas eu não entro, porque Deus vem antes de tudo. Não te preocupes comigo. Nada quero de ti, nada espero de ti.

Ouve bem: nasci pobre, vivi pobre, quero morrer pobre. E digo-te: Se fores padre secular e um dia vieres a ser rico, nunca mais entrarei em tua casa. Recorda-te bem!”. E, no dia da primeira missa na cidade natal de Castelnuovo, quando à noite regressavam juntos a casa nos Becchi, Mãe Margarida diz ao filho, padre novo, palavras memoráveis na história do sacerdócio católico: “És padre, rezas a missa: daqui em diante estás, portanto, muito perto de Jesus Cristo. Recorda, porém, que começar a rezar missa quer dizer começar a sofrer. Não o perceberás logo, mas verás aos poucos que a tua mãe te disse a verdade. Estou certa de que, enquanto eu viver e depois da minha morte, rezarás por mim todos os dias; isso me basta. De agora em diante, pensa somente na salvação das almas e não te preocupes comigo”.

Esta relação entre mãe e filho amadurece até à **participação de Mãe Margarida na missão educativa do filho**: “Meu caro filho, podes imaginar quanto custa ao meu coração abandonar esta casa, o teu irmão e os outros entes queridos; mas, se te parece que isso possa agradar ao Senhor, estou pronta para te seguir”. Deixa a amada casa dos Becchi, e segue-o na sua missão entre os jovens pobres e abandonados de Turim. Ali, por dez anos (os últimos da sua vida), Margarida dedica-se sem descanso à missão de Dom Bosco e aos inícios da sua obra, exercendo **uma dupla maternidade**: maternidade espiritual para com o filho sacerdote e mater-

nidade educativa para com os rapazes do primeiro oratório, contribuindo para a educação de filhos santos como Domingos Sávio e Miguel Rua.

Ilustrada, mas cheia da sabedoria que vem do alto, é o auxílio de muitos pobres rapazes da rua, filhos de ninguém. Decididamente, a graça de Deus e o exercício das virtudes fizeram de Margarida Occhiena uma mãe heróica, uma educadora sábia e uma boa conselheira do carisma salesiano nascente. Mãe Margarida é uma pessoa simples, mas brilha no extraordinário número de mães santas que vivem na presença de Deus e em Deus, com uma união feita de invocações silenciosas quase contínuas. A “coisa mais simples” que Mãe Margarida continua a repetir com o exemplo da sua vida é esta: a **santidade está ao alcance das mãos, é para todos**, e realiza-se na obediência fiel à vocação específica que o Senhor confia a cada um de nós. ■





À procura de um brinquedo

Nas feiras há muita oportunidade de observar a vida de quem compra e de quem vende. Um bom observador capta com facilidade histórias que se escondem por entre as mais coloridas tendas e, num ápice, se apercebe dos mundos que se cruzam, lado a lado, sem que ninguém dê por nada.

Era véspera de Natal, a feira estava muito animada e o negócio corria às mil maravilhas. Uma criança aproxima-se de uma tenda, tendo dois euros na mão. A criança aguarda, pacientemente, a sua vez de ser atendida, reparando atentamente, em todos os brinquedos que estão expostos. Tal é a sua concentração que chama a atenção da tendeira que acaba por lhe perguntar:

– O que desejas, menino?

– Queria comprar um presente de Natal. Nunca tive um brinquedo na minha vida.

– Então, quando eras mais pequeno, os teus pais não te compravam brinquedos?

– Não. Nunca tive um brinquedo. Também não tenho mãe. A criança abre a mão e mostra os dois euros. Numa atitude confiante, pergunta:

– Este dinheiro dá para comprar um brinquedo e também para eu comer, hoje?

A tendeira olha para a criança e intui o drama que possa estar por detrás daquela moeda. Não quer desiludir as expectativas da criança e diz-lhe:

– Há algum brinquedo que gostarias de ter?

– Sim, gostaria de comprar um jogo

de matraquilhos.

A tendeira deixa-o escolher à vontade. Naturalmente que os dois euros não chegam para o brinquedo, quanto mais para comer. A criança, feliz, escolhe o modelo mais colorido. Aproxima-se da tendeira com a moeda na mão. Os olhinhos da criança fixam-se na tendeira, à espera do troco. É neste momento que se dá o inesperado. Alguém que observava a cena a curta distância, tocado pelo espírito do Natal, aproxima-se mais e estende uma nota.

– Aqui tens o teu jogo. Agora, podes ir comer com a tua moeda.

A criança retribui com um sorriso maravilhoso e um “muito obrigado”.

A cena teria terminado por aqui, se aquela tendeira fosse uma pessoa indiferente ao sofrimento de uma criança. Mas não. Leva a criança para a tenda do lado e diz-lhe que aguarde uns instantes, enquanto acaba de atender mais um cliente.

Para grande surpresa do menino, a senhora a quem tinha comprado o jogo era a mesma que agora se sentava ao seu lado. A criança reconhece a tendeira que o tinha acabado de atender.

– A senhora quer vir comer comigo? A minha moeda chega para os dois.

Enternecida por tão grande coração e por tanta ternura, inicia uma conversa quase de mãe para filho.

– Onde moras?

– Numa barraca, perto daqui.

– Com quem vives?

– Com a minha avó. A minha mãe abandonou-me, em cima da cama,

quando eu tinha um ano e foi para longe. Ela não gosta de mim, gosta mais de homens.

– E o teu pai?

– Mora noutra barraca perto da minha avó. Deu-me estes dois euros para eu comer na feira e comprar o que quisesse para o Natal.

Seguiu-se um longo silêncio, não no tempo, mas na profundidade dos sentimentos que invadiam aquela tendeira de coração grande e bondoso.

– Em que ano andas?

– Em nenhum. O meu pai não me deixa ir à escola. Diz que não preciso.

– E tu gostarias?

– Sim. Gostava de saber ler e escrever.

– Então, vou falar com o teu pai e a tua avó, pode ser?

– É inútil. Eles não vão deixar. Não têm dinheiro para me comprarem os livros.

– Deixa isso por minha conta. Eu trato de os convencer.

Naquele dia, à hora do maior rebuliço da feira, na vigília de Natal, uma criança nascia para a vida, no colo de uma mãe adoptiva. Como há 2000 anos, em Belém, a gruta oferecia o seu aconchego a uma família pobre e desprotegida, hoje, numa feira, uma nova família nascia do calor de uma mulher atenta aos pormenores da vida.

O mundo é das crianças, mas só quando os adultos souberem ser pais a tempo inteiro. ■



Claudine Pinheiro

Igreja

PELA QUARTA VEZ, AS EDIÇÕES SALESIANAS ORGANIZARAM, COM O APOIO DA PROVÍNCIA SALESIANA PORTUGUESA, O EVENTO “E-VANGELIZAR”, UMA ACÇÃO DE FORMAÇÃO DESTINADA AOS ANIMADORES E AGENTES DA PASTORAL. AO LONGO DE UM DIA OS PARTICIPANTES PUDERAM ESCOLHER ENTRE A OFERTA DE MAIS DE 30 *WORKSHOPS*, ATRAVÉS DOS QUAIS OS PARTICIPANTES MELHORAM AS SUAS COMPETÊNCIAS DE ANÚNCIO DO EVANGELHO.



EDIÇÕES SALESIANAS PROMOVEM FORMAÇÃO “E-vangelizar” com a força do Espírito

No dia 5 de Outubro, 731 agentes da pastoral reuniram-se no Porto com o objectivo de serem mais e melhores anunciadores do Evangelho. Numa iniciativa da Província Salesiana Portuguesa, o mega encontro de formação E-vangelizar 2011 teve lugar na Escola Salesiana do Porto, e cativou catequistas das dioceses de Viana do Castelo, Braga, Porto, Bragança, Aveiro, Leiria, Viseu e Viana do Castelo.

No painel inicial da manhã, o Pe. Rui Alberto, especialista em catequética e pastoral juvenil, apresentou o novo curso de preparação para o Crisma “Na Força do Espírito”. “Com este projecto, procuramos ir ao encontro dos jovens onde eles estão, tendo atenção e respeito pelas suas vivências do quotidiano e de Fé”, afirmou. “Com uma teologia simples mas entusiasmante, procuramos que os jovens e adultos consigam encontrar a porta de acesso à vida abundante e à salvação”, acrescentou.

MAIS DE 30 WORKSHOPS

No final da reflexão, os participantes dispersaram-se pelos vários espaços da escola para frequentarem, ao longo do dia, um máximo de cinco *workshops* de uma lista de 32 possibilidades. Para a organização logística do evento, a cargo das Edições Salesianas, este tipo de encontro é uma necessidade real dos catequistas que encontram aqui uma oportunidade de, num só dia, e de forma activa e participativa, ter pistas de formação em áreas tão distintas como as novas tecnologias e as finanças na catequese. “Este evento só é realizável porque os salesianos contaram com a ajuda de 50 formadores e voluntários que partilham gratuitamente o seu saber e competências”, esclareceu o salesiano Pe. Tarcízio Morais, responsável pelo Centro de Formação dos Salesianos, a propósito dos desafios organizativos do E-vangelizar.



EVANGELIZAR ATRAVÉS DA MÚSICA

Num encontro salesiano a música não poderia faltar e, por isso, o programa contou, ainda, com um concerto de música cristã interpretado por David Neutel, produtor, compositor e intérprete de vários trabalhos de cariz evangelizador.

O encerramento do E-vangelizar 2011 esteve a cargo do Pe. Artur Pereira, Provincial dos Salesianos. Num discurso marcado pela alegria e gratidão, sublinhou a disponibilidade dos salesianos para colaborar na tarefa de evangelizar crianças e jovens: “Este dia é um sinal de futuro. Assim, todos juntos, a Igreja que somos cresce. E torna-se mais forte esta luz, esta esperança, que é urgente partilhar com as famílias.” ■



TESTEMUNHOS DOS PARTICIPANTES

«Foi muito gratificante estar presente, um grande viva a todos os que tornaram possível este encontro de fé... gostei imenso, sou mais feliz...» (Ana Cristina Moreira)

«Fui um dos participantes nesta formação. Foi espectacular. Obrigado». (Pedro Miguel Ricardo)

«Em 2009, participei pela primeira vez nos workshops realizados na casa dos salesianos. Saí de lá fascinada, ao ponto de fazer um pequeno resumo do que se tinha passado ao longo do dia, apresentei e expliquei algumas dinâmicas. Nesse ano fomos apenas três. Este ano já fomos nove. Viemos completamente eufóricos e fascinados, por aprender tanta coisa. Realmente posso dizer que o tempo foi muito curto para os workshops em que eu pretendia participar. Mesmo assim, consegui fazer quatro. As minhas colegas, apenas três. Mas, acima de tudo, foi positivo. Se para o ano houver, lá estarei de novo e de certeza que o grupo será maior». (Isabel Paiva)

«Também gostei da experiência, fui a cinco workshops e tive pena de não ter podido ir a mais, pois os temas eram todos muito interessantes e inovadores. Participei no workshop do Bento Oliveira e foi bastante produtivo! Foi uma partilha de conhecimentos e valores». (Paula Filipe Magalhães)

«Participei em três workshops. Pode parecer pouco, mas foram muito proveitosos. No fundo, o que interessa é que foi um dia em grande!!! Por mais palavras que se escreva, nunca vamos transmitir o que vivemos naquele dia!!!». (Susana Lourenço)

«Participei no workshop “Redes Sociais, uma nova paróquia?” Obrigada pela partilha e pelo trabalho. Foi o que me abriu mais luzes, sobre a forma de dar catequese com criatividade» (Edite Maria)

MARIA CAVACO SILVA NASCEU EM 19 DE MARÇO DE 1938, EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES, SILVES, NO ALGARVE. LICENCIADA EM FILOLOGIA GERMÂNICA PELA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, INICIOU A SUA ACTIVIDADE DOCENTE EM 1960. ACTUALMENTE, COMO MULHER DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, ANÍBAL CAVACO SILVA, DEDICA-SE ESSENCIALMENTE AO APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL QUE PATROCINA.

MARIA CAVACO SILVA

“Sou conservadora dos valores que vale a pena conservar”

É uma honra publicar no Boletim Salesiano, revista fundada por São João Bosco, uma entrevista com a mulher do Presidente da República Portuguesa. Como conheceu a Congregação Salesiana e o seu fundador, Dom Bosco?

A minha ligação aos salesianos é fruto da minha longa presença no bairro de Campo de Ourique. Eu nasci no Algarve mas vim para Lisboa bebé e vim para o bairro de Campo de Ourique. Nessa altura não se falava nos salesianos – eram as Oficinas de S. José. Quando me casei, fui logo para África, o meu marido foi mobilizado para Moçambique. Quando regressámos fomos, mais uma vez, viver para o bairro de Campo de Ourique, num prédio que tinha uma vista lindíssima, até à Serra da Arrábida. Quando a igreja de Nossa Senhora Auxiliadora foi construída, já nós tínhamos mudado para a Travessa do Possolo, onde ainda vivemos e começámos a ir à missa à nova igreja dos salesianos. É uma história já muito antiga.

Sei que alguns dos seus netos foram ou são alunos salesianos. A razão pela qual foram matriculados na Escola Salesiana tem a ver com o conhecimento e a simpatia que os Avós nutrem por Dom Bosco e pelos salesianos?

Nós não nos metemos na escolha do colégio dos netos, isso é uma missão dos pais. A minha filha e o meu gen-

ro fazem muita questão em dar uma educação cristã católica aos filhos. O facto de ser muito perto de casa e os salesianos terem uma longa tradição na área da educação são condições que ajudaram a essa escolha – o meu filho casou nos salesianos.

Já agora que falamos de uma escola privada, permita-me que lhe per-

ceu Maria Amália, uma das grandes escolas da altura, a par do Liceu Pedro Nunes e Liceu Camões. Nessa altura não se sentia uma grande diferenciação. O meu trajecto escolar foi sempre um trajecto marcado por uma vivência de fé. Agora creio que as coisas são diferentes. Quem tem a preocupação de dar uma educação cristã aos filhos, creio que terá muita dificuldade em fazê-lo na escola pública. Quem tem a possibilidade, pois é oneroso, de fazer essa escolha é porque procura um projecto diferente. Quando a pessoa escolhe pôr um filho numa escola privada católica é porque quer esse projecto. Estes projectos do ensino privado têm, com certeza, lugar na nossa sociedade. Não é apenas por uma questão de terem melhores professores, o ensino público também os tem, mas pelo projecto educativo diferente que as distingue.

Mudemos de assunto. Participa regularmente na missa dominical na igreja salesiana de Lisboa. Foi educada cristãmente desde criança ou a fé despontou em si em determinada fase da vida?

Existiu sempre uma tradição familiar muito forte na fé, mas eu autoeduquei-me desde pequena. A escolha foi sempre minha. Foi fácil pelo ambiente que eu tinha em casa, inicialmente pelos meus avós. Tenho duas figuras muito importantes nesse caminho de fé: a figura da minha

gunte: este tipo de ensino deve ser aceite e defendido pelos poderes públicos? Há lugar, na sociedade portuguesa, para projectos educativos específicos e diferenciadores da escola estatal?

Eu andei durante muitos anos no Li-



QUEM TEM A
PREOCUPAÇÃO DE
DAR UMA EDUCAÇÃO
CRISTÃ AOS FILHOS,
CREIO QUE TERÁ
MUITA DIFICULDADE
EM FAZÊ-LO NA
ESCOLA PÚBLICA







avó materna – não conheci a minha mãe pois ela morreu era eu bebé – e o meu avô paterno. Desde pequena fui seguindo o caminho da fé. Fiz todo o meu trajecto catequético no Liceu Maria Amália – primeira comunhão, comunhão solene e crisma. O ambiente do Liceu proporcionava esta vivência cristã. Tínhamos um grande salão de festas e era o próprio Bispo que lá ia presidir às cerimónias. Através das aulas de religião e moral fiz esse trajecto.

Já que estamos a falar de fé, que peso tem ela na sua vida pessoal, familiar e social? Sentiu-se alguma vez prejudicada na sua vida social e política pelo facto de ser assumidamente católica?

Não. Em Portugal de maneira nenhuma. A única questão que surge muitas vezes é: “tem fama de ser conservadora porque é católica”. Eu respondo sempre: Ótimo! Eu gosto que me chamem conservadora porque realmente gosto de conservar tudo aquilo que é essencial: a fé, os valores familiares e os valores da decência. Existe ainda essa ideia enraizada na sociedade de que, se se é católico, é-se conservador. Eu sou conservadora dos valores que vale a pena conservar. Passei esses valores aos meus filhos e eles estão a passá-los aos meus netos.

Como é que o ser católica potencia a solidariedade, que sabemos, tanto patrocina?

Eu não sei se potencia. Eu penso que uma pessoa, para ser solidária, não

necessita de ser católica. O ser solidário faz parte, ou deve fazer parte, do ser humano. Podemos dizer no entanto que a solidariedade vivida como eu gosto de a viver, através dos incentivos que dou, a minha presença em tantas instituições, vivida na vertical, com o objectivo consciente de olhar para o alto, é mais rica do que



PARA SE SER SOLIDÁRIO NÃO É NECESSÁRIO PROFESSAR UMA RELIGIÃO, MAS A COMPONENTE VERTICAL DÁ OUTRA DIMENSÃO



a vivida apenas na horizontal. Mas o ser humano deve ser solidário. Para se ser solidário não é necessário professar uma religião, mas a componente vertical dá realmente outra dimensão.

É do conhecimento geral que durante largos anos leccionou na Universidade Católica Portuguesa. Como

caracteriza esse tempo?

Foi um tempo feliz. Há relativamente pouco tempo, convidaram-me para fazer a abertura do ano e foi um recordar daquele tempo. O que eu partilhei foi a memória de um mundo que não passa pela cabeça de ninguém: não existiam computadores, não existiam telemóveis mas sim searas, pastos, ovelhas, pastores e cães de guarda ao redor da Universidade. Eu vou para lá depois de regressar de Inglaterra, logo após o 25 de Abril. Portanto a Universidade também teve a vantagem de estar num mundo, nessa altura, um pouco recuado. As ovelhas e as searas davam, efectivamente, um clima diferente às aulas.

Nos actos públicos em que o Presidente da Republica participa é normal vê-la a seu lado, sorridente, numa atitude de apoio e partilha. Tal gesto é puramente “político” e circunstancial ou corresponde a um imperativo mais profundo, como o de serem sempre solidários em qualquer circunstância da vida?

A primeira coisa que lhe quero dizer é que o gesto não tem nada de político. Nem pensar. Aliás isso não é de agora. Toda a gente sabe que eu acompanhei o meu marido, mesmo quando ele era primeiro-ministro. Não é um acto político. É um acto de amor ao país e de amor ao marido. Somos um casal feliz com 48 anos de matrimónio. É uma família, neste caso, marido e mulher que se apresentam como casal que são e isso creio que tem um peso e uma relevância maior

no caso do Presidente da República. Não é circunstancial. É um acto de amor. Temos atravessado a vida longamente, sempre juntos.

Estamos a aproximar-nos do Natal. Sabemos que aprecia e é colecionadora de presépios. Quando é que surgiu o seu gosto pelos presépios?

Quando ainda era muito pequenina. Não como colecionadora mas enquanto amante do presépio. Nos meus natais de infância, na minha tradição familiar não há pai-natal. Não há árvore de natal. Quem dá os presentes? O menino Jesus. Qual é o centro do Natal? O presépio e o Menino Jesus. Eu lembro-me vagamente, o menino Jesus descia pela chaminé, onde se punha o sapatinho para Ele colocar o presente. É algo que atravessa a vida e, de repente, quando nasce a minha filha, adquire um presépio especialmente para ela, para o meu menino Jesus. Presépio esse que lhe dei quando nasceu a filha dela. É um presépio pequenino, muito especial.

Já estou numa fase de troca de presépios com outras pessoas que têm o mesmo interesse. Este ano vou ter a minha colecção exposta em Espanha. A partir de certa altura começa a ser parte da minha natureza. Gosto de estudar os autores, a origem de cada um mas a minha

colecção é também uma troca de afectos. Não tenho espírito de colecionadora mas, dada a quantidade de presépios que fui adquirindo e me foram oferecendo, surge a possibilidade de os expor.

Tem algum, cuja origem, mais estime?

É difícil, mas talvez aquele que já não é meu e que dei à minha filha quando a minha neta nasceu. Gosto também de um feito de propósito, em Moçambique, na ilha de Bazaruto. Pediram aos locais para o fazerem especialmente para mim. Um outro feito em Timor... Gosto muito daqueles que são feitos em materiais primitivos, frágeis... que foram mandados fazer de propósito para me oferecerem... a tal troca de afectos.



TEMOS DE REGRESSAR AO ESSENCIAL E ABANDONAR AS FUTILIDADES DA VIDA



Faz o presépio em casa com a ajuda dos seus netos? Incute-lhes esse gosto e “devoção”? Fez o mesmo com os seus filhos?

Sim. A minha colecção já tem um presépio de cada um dos netos. Um da Mariana, que é um quadro, um do Afonso que é de barro, outro do António, também de barro, e do João Maria. Todos eles fazem também parte da minha exposição e têm também indicado o autor e o ano. Falta-me ainda um presépio do neto que ainda só tem dois anos.

Peço-lhe, para concluir, uma palavra de esperança para os muitos milhares de leitores do Boletim Salesiano.

O tempo que se apresenta é complicado e difícil, mas o cristão tem de cultivar a virtude da esperança. Vamos mudar de vida? Sim, vamos. Mas essa mudança de vida vai ser, para mim, um regresso ao essencial. Porque andamos todos um pouco perdidos. O tempo de Natal é uma grande oportunidade que todos temos de olhar para o outro e de verificar que ainda temos tanto que fazer. Não vale a pena estar a dizer: ai que desgraça... o nosso país é um país rico! Temos de regressar ao essencial e abandonar as futilidades da vida. Temos de acreditar que esta mudança nos levará ao essencial. ■



JOAQUIM GOMES RAPOSO, SALESIANO LEIGO COM QUASE TRINTA ANOS DE SERVIÇO NAS MISSÕES, É O RESPONSÁVEL DO "CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE S. JOSÉ", NA MISSÃO DE S. JOSÉ DE LHANGUENE, EM MAPUTO. NESTAS PÁGINAS FAZ-NOS UM RETRATO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PRESTADA PELOS SALESIANOS.

Moçambique: a formação profissional ao serviço dos jovens mais pobres



O Salesiano Joaquim Raposo com o grupo de alunas do Curso de Costura do presente ano lectivo



Alunos do Curso de Serralharia

A formação técnico-profissional é um dos serviços mais importantes que os Salesianos oferecem aos jovens. Este tipo de formação já vem desde os tempos de Dom Bosco, com as chamadas "artes e ofícios". Em Moçambique, os missionários salesianos estão empenhados na formação

profissional há muitos anos, e agora, mais que nunca. Não somos missionários só para dar catequese e anunciar Jesus Cristo. A formação cristã, humana, social e profissional estão sempre presentes na nossa actividade.

Nos meus quase trinta anos de serviço missionário em Moçambique estive sempre ligado à formação profissional dos jovens. Actualmente sou responsável pelo "Centro de Formação Profissional de S. José", na Missão de S. José de Lhanguene, em Maputo. É um pequeno complexo, onde cerca de cem jovens, rapazes e raparigas, têm a possibilidade de, durante dois semestres, adquirir competências no respeitante a Electricidade de Edifícios, Electricidade de Motores, Soldadura de vários tipos, Máquinas-Ferramentas, Carpintaria e Corte e Costura. O ensino, por ser informal, não é reconhecido pelo Ministério do Trabalho, mas é muito bem tolerado por ele.

APRENDER UMA ARTE, MUDAR DE VIDA

As idades vão desde os 18 até aos 40 anos (neste caso são as senhoras da Costura), e o nível mínimo exigível é o 7.º ano. Uma boa parte já deixou de estudar, outros continuam os estudos à noite. Muitos já são papás ou mães.

Antes de os admitir, faço-lhes uma pequena entrevista, para ter uma ideia sobre a sua vida pessoal e familiar, para tentar perceber quais são os objectivos que os levam a procurar o Centro. Quase todos dizem que são pobres (e são mesmo), e que os seus objectivos são aprender uma arte para ganhar o pão, pagar os estudos, e também porque querem contribuir para o progresso do seu país.

As senhoras da costura manifestam o desejo de aprender a trabalhar com a máquina para, depois, lá no seu bairro, poderem fazer vestidos para as crianças, delas e das vizinhas, e outras peças de roupa, aumentando assim as entradas, e cortando nas saídas, porque aqui tudo se paga.

Algumas meninas também dizem querer fazer o mesmo que os rapazes e mostrar que não lhes ficam atrás. Foi o que me disse a Ermelinda Cuamba, da electricidade, quando a questioneei na entrevista: "Eu gosto de desafios. Dizem que é uma actividade a que as mulheres fogem, que é de homem, mas eu quero mostrar que não é assim".

Ela cá está, já em final de curso, com o mesmo entu-

siasmo do primeiro dia, quase sempre pontual e assídua. Em Janeiro ou Fevereiro dará entrada numa empresa, para cumprir o seu estágio pré-profissional, ombreado com rapazes e homens, gente que, não poucas vezes, tem comportamentos, atitudes e valores muito diferentes, pela negativa, daqueles que ela aprendeu no Centro dos Salesianos. E, se tudo correr bem, poderá ingressar no mundo do trabalho, fazendo parte dos quadros da empresa onde vai estagiar, ou noutra.

Citei apenas uma, mas temos cá nove raparigas a fazer o curso de electricidade. Algumas já têm os seus bebés. Deixam-nos entregues à avó, ou até a uma vizinha, porque às 7.30 têm de estar no Centro, para o “Bom-Dia”, e só regressam depois das 13.30. No ano passado tivemos uma aluna que aguentou todo o tempo de gravidez sem faltar. Isso só aconteceu uma semana antes e outra depois do parto.

“A CATEQUESE NÃO ACONTECE SÓ NA IGREJA”

O “Bom-Dia” é um momento formativo. Acontece logo no início dos trabalhos. Inclui uma breve oração e algumas palavras direccionadas para valores humanos e cristãos. E é curioso que a maioria, não sendo cristãos, vemo-los, com o passar dos dias, fazendo o sinal da cruz e rezando a Ave Maria, o Pai Nosso, ou outras orações que lhes damos



Joaquim Gomes Raposo é missionário há quase 30 anos e dirige actualmente o Centro de Formação Profissional de S. José de Maputo



Ermelinda Cuamba, uma das alunas meninas do curso de Electricidade de Edifícios



Os jovens alunos do Curso de Carpintaria

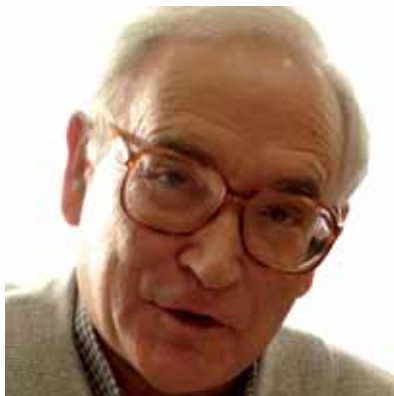


Alunos do Curso de Electricidade de Edifícios

escritas em desdobráveis. Têm também um tempo semanal de “Formação Humana”. A catequese não acontece só na igreja.

A parte económica é bastante complicada para nós. Os formandos pagam apenas o equivalente a cinquenta euros por todo o curso, e as senhoras da costura pagam o equivalente a vinte e cinco euros. É um montante irrisório que não cobre quase nada das despesas. Vivemos de ajudas de benfeitores da Europa e, sempre que possível, fazemos trabalhos de produção.

Concluo dizendo que me é muito grato trabalhar com e para estes jovens. Eles são os que mais precisam de ajuda, caso contrário irão engrossar o já elevado número de marginais que por cá andam fazendo o que não devem. ■



“Ser santo” e “deixar de funcionar” é para TODOS

No mês de Novembro ficamos “todos” em causa...

A santidade não é um luxo de elites privilegiadas. Todos somos chamados à santidade, embora não haja altares para todos...

Por outro lado, é certo, absolutamente certo, que um dia todos faremos parte do número dos fiéis defuntos...

Aprendi ultimamente que, segundo a etimologia latina, “ser defunto” significa “deixar de funcionar”.

Agora, cada vez que passo pelo cemitério, sinto no meu cérebro uma espécie de marteladas vindas do “além” que me avisam: “Também tu, um dia, deixarás de funcionar”...

A verdade é que “deixar de funcionar” não me agrada mesmo nada. Fico com a impressão de que a minha vida é uma espécie de engrenagem que a certa altura “gripa”, porque alguma peça deixou mesmo de funcionar...

Não somos máquinas, somos pessoas e em momento nenhum deixamos de o ser. De qualquer maneira, no momento da morte acontece algo de definitivo e irreversível: esta existência biológica deixa mesmo de funcionar. É o momento do “adeus” às únicas coisas de que vale a pena ter saudades: a beleza e o amor.

E um “adeus” é sempre triste... A esperança não elimina a tristeza. Em palavras do Papa: “A fé é humana e honesta (...), mas deixa-nos no lugar onde estamos”{1}.

De qualquer maneira, a tristeza, o luto e a solidão não têm a última palavra. Prova disto é que os cemitérios são lugares de mortos, mas não são “lugares mortos”... Pelo contrário, fervilham de vida: campas arranjadinhas com

todo o carinho, flores, círios, lâmpadas, bilhetinhos escritos em mármore a falar de Deus e da eternidade, do amor e da saudade...

Há no ar um silêncio que fala... que recorda... que chora. Um silêncio de paz, de perdão, de reconciliação... É o silêncio – fronteira entre o terreno e o celeste, entre o temporal e o eterno.

Algo deixou de funcionar, mas “a vida continua”...

E que fazem os santos, neste dia dos “fiéis defuntos”?

Voltando à ideia, pouco simpática, de “funcionamento”, podemos dizer que também os santos a certa altura serão “defuntos”, quer dizer, “deixarão de funcionar”. Porque na irmã morte somos todos “irmãos”, pecadores e santos... Mas, na vida, estes homens e mulheres santos “funcionaram”, e muito bem. Tão bem que são os nossos modelos!

Nós, comuns mortais, ainda longe da santidade, podemos ser “defuntos vivos”, quer dizer, deixarmos de “funcionar” não só na morte, mas na vida...

A festa de “Todos os Santos” é um apelo à verdadeira vida. Porque uma coisa é “estar vivo”, outra coisa é “viver”.

Se “estamos vivos”, cumprimos uma função biológica; se “vivemos”, cumprimos uma função “teo-lógica”, e passamos a “funcionar” segundo a “lógica” de Deus.

Os “Fiéis Defuntos” dizem-nos o que acontece quando morremos. Os “Santos” dizem-nos o que deve acontecer enquanto vivemos...

E quem são os santos?



**TODOS SOMOS
CHAMADOS
À SANTIDADE,
EMBORA NÃO
HAJA ALTARES
PARA TODOS...**





“Não são beatos, tristes, a bichanar orações, desagradados com a vida, deprimidos, de relações cortadas com o amor humano, a quem não é permitido apreciar as coisas boas da vida”(2).

Pelo contrário:

“São milhões e milhões de seres humanos que ganham a vida perdendo-se por aqueles que precisam de pão, de uma lágrima, de um sorriso, de mãos que todos os dias abram as portas à esperança (...), que conseguem a extravagância máxima de soletrar o nome do próprio inimigo em palavras de perdão, que em cada instante dão vida a um mundo eterno”(3).

São as “extravagâncias” e “loucuras” destes homens e mulheres que levaram Léon Bloy a confessar que “a única pena é não ser santo”.

Vem aí o Natal...

Deus “desceu” até nós para que nós “subíssemos” até Ele.

Nesta graça de podermos “subir” até Deus, sentimos o apelo à santidade e a certeza de uma vida eterna...

Que um dia pertenceremos aos “fiéis defuntos”, não há dúvida...

Que um dia pertenceremos ao número dos santos ...

Haja candidatos, que vagas não faltam!...

Feliz Advento! Esperança...

“Ele” vai chegar! Acolhimento...

Feliz Natal! “Re-nascimento” para uma VIDA SANTA! ■

Notas:

(1) Esplendor da glória de Deus – Meditações para o Ano Litúrgico, Ed. Franciscana, Braga, s/d, p. 178.

(2) Anselmo Borges, Religião – opressão ou libertação?, Ed. Campo das Letras, Porto, 2004, p. 107.

(3) Bento Domingues, A humanidade de Deus, Ed. Mário Figueirinhas, Porto, 1995, pp. 115-116. (Citação livre).



Afinal, qual é o meu guião de vida?

Segundo a Análise Transaccional há seis modelos de guião de vida, válidos para todas as pessoas de qualquer idade, sexo, educação ou cultura: *Antes*, *Depois*, *Nunca*, *Sempre*, *Quase* e *De final aberto*. Cada modelo tem por base uma convicção ou crença, que influencia determinantemente a vida de quem a possui. A cada tipo de guião Eric Berne associou um mito ou um herói grego.

HÉRCULES. Hércules é o herói típico com guião “*Antes*”: para poder ser elevado à categoria de semideus e tornar-se imortal, teve que realizar “antes” uma série de doze tarefas árduas.

Baseia-se na convicção de que nunca posso alcançar um objectivo feliz sem antes passar por grandes dificuldades e muito sofrimento.

Esta crença manifesta-se tanto nos simples episódios do dia-a-dia como nos grandes objectivos de uma vida: “*Tomo um café contigo, mas deixa-me antes acabar este trabalho!*”; “*Quando os nossos filhos se casarem, então faremos as férias da nossa vida!*”

DÂMOCLES. O guião “*Depois*” é ilustrado no mito de Dâmocles, que comia, bebia e se divertia à vontade, mas sob a ameaça contínua de uma espada suspensa sobre a cabeça, a qual a qualquer momento podia desprender-se e matá-lo.

Este guião tem por base a crença: «Hoje posso divertir-me e ser feliz, mas amanhã pagarei tudo bem caro». As expressões típicas de quem possui o guião “*Depois*” começam sempre com “nota alta” e terminam sempre com “nota baixa”, quase sempre precedida de um fatídico “mas”: “*Vou atirar-me a este petisco, mas já sei que vou passar a noite em claro!*”; “*O que é bom, ou faz mal ou é pecado!*”.

TÂNTALO. Tântalo personifica o guião “*Nunca*”: é castigado pelos deuses a passar fome e sede, mergulhado num lago com água até à barba e com frutas deliciosas a tocar-lhe a cabeça. Tudo o que precisa está ali bem perto, mas o herói está interiormente impedido de o alcançar.

A convicção determinante é: «Jamais poderei possuir

SEGUNDO A ANÁLISE TRANSACCIONAL HÁ SEIS MODELOS DE GUIÃO DE VIDA, VÁLIDOS PARA TODAS AS PESSOAS.

aquilo que mais desejo!». Este guião “impede” de utilizar até as soluções mais óbvias para os problemas.

ARACNE. O mito do guião “*Sempre*” é o de Aracne, uma jovem famosa que, por se considerar a melhor na arte de fiar e tecer a lã, se vangloriou de ser ainda melhor que a deusa Atena, que presidia às artes e aos trabalhos manuais. Ofendida, a deusa transformou-a em aranha, condenando-a a tecer uma interminável teia por toda a eternidade.

«Porque é que isto me acontece sempre?», questiona-se a pessoa com este guião. Ao tentar resolver um problema, mais não faz que cair “sempre” noutra problema igual ou maior. Abandona, por exemplo, um trabalho humilhante por outro idêntico ou deixa um marido violento por outro mais violento ainda.

SÍSIFO. O herói do guião “*Quase*” é Sísifo. Foi condenado a empurrar incessantemente uma grande pedra até o topo de uma montanha. De todas as vezes “quase” o conseguia. Sempre que a pedra chegava perto do cume, Sísifo repetidamente a deixava cair encosta abaixo para ter de a empurrar novamente até ao cimo.

“*Desta vez quase consegui!*” é uma expressão típica de quem possui um guião “*Quase*”. Leva a deixar as coisas “quase” sempre inacabadas. É o caso de um livro que ficou “quase” lido, de uma promoção “quase” alcançada ou de um projecto abandonado a meio.

BAUCIS E FILÉMÓN. Os heróis relacionados com o guião “*De final aberto*” são Baucis e Filémón, um casal de anciãos generosos e hospitaleiros que acolheram, sem o saber, deuses disfarçados de pobres. Estes, agradecidos, dispuseram-se a satisfazer qualquer pedido. Os anciãos ficaram hesitantes, sem saber o que pedir.

O guião “*De final aberto*” incute: «Depois de concluir uma tarefa ou um objectivo, nunca sei o que fazer de mim a seguir». Estes “depois” dão em vazios. É como se desaparecessem as últimas páginas de um guião de teatro: sem as falas o actor fica perdido.

A idade da reforma costuma revelar o sem-sentido de muitos “*depois*” desperdiçados até então. ■

**«HOJE POSSO SER
FELIZ E AMANHÃ
TAMBÉM!»
JOSÉ A. FERNANDES**



José Aníbal Mendonça
delegado nacional

Pastoral Juvenil

ATÉ AO FINAL DESTES ANO E AO LONGO DO PRÓXIMO, O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA, EM MOGOFORES, VAI TER UMA PROGRAMAÇÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS. CELEBRAÇÕES, ADORAÇÃO, CONVÍVIOS, ACTIVIDADES JUVENIS E CONCERTOS QUE SERÃO DIVULGADOS MENSALMENTE NA PÁGINA DO SANTUÁRIO WWW.SALESIANOS.PT/SANTUARIOAUXILIADORA. MANTENHA-SE ATENTO!

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA - MOGOFORES

Salesianos preparam bicentenário do nascimento do Fundador



A Congregação Salesiana e todos os grupos da Família Salesiana estão envolvidos num conjunto de iniciativas tendentes a preparar os 200 anos do nascimento de S. João Bosco, a ocorrer em 2015. O Reitor-Mor dos Salesianos, padre Pascoal Chávez, em consonância com os membros do seu Conselho, elaborou um programa variado onde se destaca a passagem das relíquias de Dom Bosco pelos mais de 130 países em que os salesianos e as salesianas exercem a sua acção. Esta peregrinação das relíquias está a decorrer, tendo já passado por vários países da Ásia, África e América. Portugal será visitado pelas relíquias de S. João Bosco de 1 a 18 de Setembro de 2012.

Para acolher e celebrar devidamente a presença em Portugal do "pai e mestre dos jovens" está em elaboração um programa que prevê a passagem das relíquias de S. João Bosco por vários locais desde Mirandela a Évora. O centro do país receberá Dom Bosco no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora em Mogofores, no concelho de Anadia. Neste sentido, está em curso neste Santuário

mariano um programa de animação espiritual, em todos os domingos do ano, contemplando celebrações, tempos de oração e adoração, concertos, convívios e actividades juvenis. O programa detalhado pode ser consultado no site www.salesianos.pt/santuariauxiliadora.

Tal programa de animação foi inaugurado oficialmente no dia 23 de Outubro, por ocasião da 25.ª peregrinação da Família Salesiana a esse santuário, e todas as casas, grupos e movimentos salesianos assumiram a seu cargo a animação de pelo menos um dos domingos deste ano.

Do ponto de vista informativo, este acontecimento está a ser divulgado através das publicações escritas e *on-line* dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, assim como pela Rádio Salesiana e pela comunidade "Canção Nova" um dos grupos da Família Salesiana.

A nível editorial, as Edições Salesianas prepararam-se para lançar algumas publicações para dar a conhecer S. João Bosco do ponto de vista histórico, pedagógico e espiritual. • **Pe. João de Brito Carvalho**



Escuteiros e MJS: construindo um mundo melhor



No início do mês de Novembro, dias 5 e 6, realizaram-se duas actividades, LOBIBOSCO e EXPBOSCO, onde Lobitos e Exploradores, das cinco casas salesianas (Vendas Novas, Estoril, Oficinas de São José, Évora e Manique) se reuniram em torno dos ideais de Dom Bosco e Baden-Powell. Estas actividades, que decorreram, respectivamente, na Escola Salesiana de Manique e no Estoril e no Campo Base Pedra Amarela, representam o retomar de uma colaboração que se pretende mais estreita entre os agrupamentos de escuteiros ligados aos ambientes salesianos e o Movimento Juvenil Salesiano.

São já mais de 450 escuteiros do Corpo Nacional de Escutas (CNE) que vivem o carisma de Dom Bosco. As cinco comunidades acolhem, respectivamente, os Agrupamentos de Escuteiros do CNE 34 (Vendas Novas), 75 (Estoril), 79 (Lisboa), 320 (Évora) e 550 (Manique). Os seus patronos são figuras importantes da história salesiana (S. João Bosco, Beato Miguel Rua e S. Francisco de Sales) que, juntamente com Baden-Powell, fundador do Escutismo, são exemplos de vida para estes escuteiros.

Os Agrupamentos encontram-se plenamente integrados nas comunidades que os rodeiam e para as quais organizam actividades de animação e intercâmbio. Têm como objectivo a educação integral dos jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento, ajudando-os a realizar-se plenamente no que respeita às suas faculdades físicas, intelectuais, sociais e espirituais, como pessoas, cristãos e cidadãos responsáveis e membros das

comunidades onde se inserem, partindo de um sistema de valores enunciados na Lei e na Promessa escutistas, ajudando desta forma a construir um mundo melhor, onde se sintam plenamente realizados como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade.

A história das primeiras acções de escutismo conjuntas dos agrupamentos sedeados nas casas salesianas remonta ao ano de 1984 com a realização do I Acampamento Dom Bosco na Herdade da Gâmbia, Setúbal; seguiu-se o II Acampamento Dom Bosco no Campo Militar de Sta. Margarida, em 1986. O III Acampamento Dom Bosco decorreu na Serra de Monfurado, em 1996. Durante os anos de 2003 e 2004 realizaram-se actividades por unidade, em diferentes casas salesianas. Todos os anos o Dia Nacional do MJS é um ponto de encontro habitual para todos os agrupamentos, onde a alegria e a amizade de Dom Bosco e Baden-Powell são partilhadas por todos.

Mais recentemente, em 2010 e 2011, foram realizadas três reuniões, em que participaram os cinco Chefes de Agrupamento e a Equipa Nacional da Pastoral Juvenil, com o objectivo de tomar conhecimento e partilhar as actividades de animação da fé desenvolvidas em cada agrupamento, de forma a criar um ponto de partida para encontrar as reais necessidades das crianças e jovens, em relação à vivência da fé, individual e em grupo. Em Outubro de 2011 foi eleito um jovem escuteiro, Miguel Padeira do Agrupamento 550 Manique, que passou a representar os jovens dos Agrupamentos do CNE, sedeados nas casas salesianas, no Conselho MJS Nacional.

PROGRAMA DE ACTIVIDADES DESTE ANO PASTORAL.

- Formação Salesiana para Dirigentes e CIL, em Lisboa OSJ – 16 de Outubro 2011;
- Actividade para Lobitos sobre a figura de Dom Bosco, Manique – 5 e 6 de Novembro 2011;
- Actividade para Exploradores sobre a figura de Dom Bosco, Estoril e Pedra Amarela Campo Base – 5 e 6 de Novembro 2011;
- Domingo de animação do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora – dia 26 de Fevereiro;
- Páscoa Jovem (Pioneiros e Caminheiros) em Fátima – 24 e 25 de Março de 2012;
- Dia MJS, Fátima – 19 de Maio 2012. • **Rui Madeira**



JESUS FEZ-SE UM DE NÓS PARA NOS OFERECER A LIBERDADE, A PAZ, O AMOR; E PARA NOS DAR O SORRISO DAS CRIANÇAS. EM MUMEMO, MAPUTO, AS FRANCISCANAS HOSPITALEIRAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO REALIZAM UM PROJETO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO E TORNAM PRESENTE O NATAL PARA CENTENAS DE CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS.

Para haver Natal



Uma Irmã da CONFHIC com crianças da creche

Quem são as Irmãs Franciscanas em Maputo? Porque fica emocionado o nosso coração ao conhecê-las? Que nos diz o seu testemunho?

INUNDAÇÕES DO ANO 2000. O bairro Chamanculo C de Maputo sofreu em 2000 uma enorme catástrofe de cheias, que arrasaram tudo. Centenas de famílias perderam os haveres. A região ficou desolada.

Perante a catástrofe, as Irmãs da Congregação das Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CONFHIC) fizeram o que lhes foi possível para socorrer estas famílias. Orientadas pela então Superiora, Ir. Susana Marques, abrigaram algumas pessoas nas suas instalações, na Obra de S. José de Lhanguene. Ali chegaram a estar 64 famílias de Fevereiro a Abril de 2000.

BAIRRO 4 DE OUTUBRO EM MUMEMO. Seria impossível fechar o coração perante tamanha desgraça. As Irmãs alargaram a ajuda encontrando um terreno em Mumemo. Ofereceram-se para construir serviços sociais básicos, além das casas para alojar as famílias.

A Congregação procurou apoios para a construção de 1777 casas e de todas as infra-estruturas do bairro. Trabalharam com a Caritas de Moçambique, de acordo com o Governo de Moçambique. O lançamento da primeira pedra deu-se no dia 26 de Maio de 2001, com a presença do Governador de Maputo, Alfredo Nhamutete, e outras personalidades. O financiamento para 12 furos de água proveio da UNICEF, do Embaixador dos Estados Unidos da América, das Missionárias da Consolata e do Ministé-

rio do Trabalho e Solidariedade de Portugal.

Assim nasceu o Bairro 4 de Outubro no Mumemo, concelho de Marracuene, a 30 km de Maputo, para instalar 1777 famílias, vítimas das cheias.

FRATERNIDADE DE S. FRANCISCO. A Obra das Irmãs comporta também uma escola primária, uma escola profissional com sete cursos: Carpintaria, Serralharia, Electricidade, Construção Civil, Mecânica, Agro-pecuária e Moda e Confeções. Conta com um Lar que alberga 150 jovens, rapazes e meninas. A Escola Profissional começou a funcionar em 2005 como "Salas anexas da Escola Profissional da Moamba", dos Salesianos. No ano seguinte seria já independente.

Sobre esta obra, a RTP transmitiu em 2007 um programa: "Príncipes do nada", por Nuno Santos, com a coordenação de Catarina Furtado.

A CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS. Esta Congregação foi fundada em 1871, em Lisboa, pela Madre Clara do Menino Jesus e pelo Pe. Raimundo Beirão.

A Irmã Clara do Menino Jesus foi beatificada em 21 de Maio de 2011, em Lisboa. "Um rosto de ternura da misericórdia de Deus" – disse D. Joaquim Mendes; "A santidade é a identidade do cristão" – disse D. José Policarpo.

Tenho para mim que visitar esta obra das Irmãs em Mumemo é fazer uma peregrinação a um lugar impregnado de Deus e de alegria espiritual.

Quem ajuda as Missões é Missionário.

Jovens do Centro de Formação Profissional, orientado pelas Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição



Ana Carvalho

Filhas de Maria Auxiliadora

NO DIA 5 DE AGOSTO, NO CENTRO DE ESPIRITUALIDADE DA DIOCESE DE LISBOA, NO TURCIFAL, A IR. LINDA VIEIRA ENTRAVA NO INSTITUTO DAS FMA, FAZENDO A SUA PROFISSÃO RELIGIOSA.

Profissão Religiosa da Ir. Linda Vieira



No dia 5 de Agosto, perante toda a comunidade provincial, na presença da família e amigos, na celebração eucarística, celebrada pelo Bispo do Algarve que decorreu no Centro de Espiritualidade da Diocese de Lisboa, no Turcifal, a Ir. Linda Vieira decide entregar toda a sua vida a uma causa tão nobre, como é a educação da juventude, no carisma salesiano. Melhor do que falar dela, vejamos o que ela diz e que motivações a norteiam.

O que pode levar, hoje, uma jovem a decidir-se pela vida religiosa?

A enorme vontade de ser feliz. Sem dúvida que todos desejamos ser felizes e é isso que procuramos nas nossas decisões, nos nossos projectos de vida. Quando consegui libertar-me dos preconceitos que tinha relativamente à vida religiosa, percebi que este era o meu caminho de felicidade. Diante disso não hesitei.

Que aspectos da vida salesiana mais te atraíram e conduziram a esta decisão da tua vida?

A entrega total da vida para a salvação dos jovens. Ao ler a biografia de Dom Bosco, que foi decisiva no meu chamamento, percebi quanto este homem se tinha “gastado” pela juventude, procurando ir ao seu encontro com um método educativo completo e integral.

O que dirias aos jovens que andam em busca de um sentido para as suas vidas?

Nunca se cansem de procurar. O Senhor tem um cami-

nho de felicidade pensado para cada um de nós. Podemos descobri-lo cada vez mais na relação íntima com Ele. A oração, a celebração eucarística, o sacramento da reconciliação e as experiências de serviço concreto aos outros são as melhores formas para crescermos na amizade e no amor a Jesus Cristo. Maria, que foi descobrindo gradualmente o projecto de Deus, tem para cada um de nós o segredo do que Deus pensou para a nossa vida. Perguntemos-lhe qual é!

Ao iniciares uma nova etapa da tua vida, deves ter um lema, uma ideia-mestra que oriente toda a tua vida. Podes partilhá-la com os leitores do BS?

A grande descoberta da minha vida foi ter percebido que Deus me ama e quer a minha felicidade. Diante disto, só posso dizer: “Seja feita a vossa vontade”. Gostaria que a minha vida fosse sempre vontade de Deus, para as minhas irmãs, para os jovens aos quais Ele me enviar. Que eu possa tornar-me verdadeiro instrumento do seu amor.

Em traços muito gerais, podes apresentar as etapas principais do teu percurso rumo à vida religiosa?

Tive a sorte de nascer numa família católica que me permitiu conhecer Deus desde pequena. A relação, na minha adolescência, com uma irmã, despertou-me para a existência de pessoas que davam toda a sua vida a Deus. A vida da irmã Gorete questionou-me bastante, mas a idade e os preconceitos não me permitiram continuar a procurar. Porém o desejo de ser feliz conduziu-me a inúmeras experiências, de vida social e eclesial que me permitiram crescer como pessoa, como profissional, mas também como cristã. Foi no dia 14 de Agosto de 2004 que conheci João Paulo II em Lourdes, onde, já muito velho, pedia aos jovens que fossem livres. Esta frase entrou de forma radical no meu coração e percebi que a minha felicidade passava por uma vida mais íntima com Jesus. A decisão pela vida religiosa salesiana veio mais tarde, em Dezembro de 2006, quando, durante uma estadia profissional em Itália, pude ler uma biografia de Dom Bosco que transformou a minha vida. Foram sem dúvida os testemunhos de gente apaixonada por Jesus, aquilo que mais me ajudou a encontrar a minha vocação: padres, religiosos, casais, jovens em procura do próprio caminho de felicidade. A eles o meu obrigada e o desejo de me tornar também eu luz pequenina no caminho de alguém.

Acção das Casas

CHEGAM SEMPRE BOAS NOTÍCIAS DOS VÁRIOS AMBIENTES SALESIANOS: NAS OFICINAS DE S. JOSÉ O ANO COMEÇOU COM UMA ATENÇÃO ESPECIAL AOS NOVOS ALUNOS, EM POIARES E NO FUNCHAL REFORÇAM-SE AS LIGAÇÕES AO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO, E NO PORTO OUVIRAM-SE LOUVORES ÀS CARREIRAS DE DUAS DOCENTES DAS NOSSAS ESCOLAS.

LISBOA

Início do ano lectivo com actividade “Criar Laços”

NAS OFICINAS DE S. JOSÉ O ANO LECTIVO DO 2.º CICLO COMEÇA COM UMA ACTIVIDADE ESPECIAL PARA OS NOVOS ALUNOS. “CRIAR LAÇOS” É O OBJECTIVO DESTA ACTIVIDADE DE ACOLHIMENTO!



Os primeiros dias de um novo ano escolar trazem entusiasmos e receios: adaptar-se a uma nova escola, repleta de rostos desconhecidos, é tarefa hercúlea para os rapazes e raparigas que iniciam a sua caminhada nos ambientes salesianos. O 2.º ciclo das Oficinas de S. José, atento a estas dificuldades, realiza, há já alguns anos, uma actividade de acolhimento e descoberta com os alunos do 5.º ano. Este ano, a actividade realizou-se, ao contrário de outros anos, nas instalações da Escola, criando desta forma uma maior identificação com o novo espaço.

Este encontro, materializado pela Direcção Escolar, Administração e Pastoral, realizou-se nos dias 16 e 17 de Setembro e contou com a entrega entusiástica dos Directores de Turma do 5.º ano, dos Psicólogos

do Departamento de Psicologia e Necessidades Educativas, de jovens animadores do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) e outros Educadores.

O dia começou com dinâmicas de acolhimento e interacção. Os jogos e restantes momentos decorreram na Tapada das Necessidades. A noite trouxe o fascínio da Escola às escuras e da “discoteca” abrilhantada pelo “DJ” Pe. José Cordeiro e enriquecida pelos passos de dança do Prof. Frederico Cruz de Educação Física. A orientação musical do encontro esteve a cargo do Prof. Diogo Gonçalves e do coro formado pelos animadores do MJS. O Director, Pe. Simão Cruz, orientou a Boa-Noite.

O encontro encerrou com a Eucaristia no dia 17 presidida pelo padre Director. • **Frederico Pimenta**

POIARES

Acantonamento do MJS de Poiares em Ferreirim

OITENTA E QUATRO MEMBROS DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO DE POIARES VIVERAM DOIS DIAS INTENSOS DE ACANTONAMENTO.



Nos dias 7 e 8 de Outubro, em Ferreirim, Lamego, 84 alunos participaram no acantonamento para os membros do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) de Poiares.

Foram dois dias de encontro, partilha e reflexão vividos em ambiente de intensa alegria. O tema que orientou o encontro foi: "Há outra maneira de viver". Na base do nosso encontro, que é sempre um encontro com Deus, esteve a oração. Os alunos reflectiram sobre os valores da vida e

todas as energias convergiram para a vivência do momento sagrado que nos faz irmãos amigos – a Eucaristia, que foi presidida pelo director, Pe. Aníbal Afonso.

Terminado o encontro, emergiram os habituais sentimentos: os sorrisos e as lágrimas próprios de quem regressou com uma amizade e uma fé reforçadas. Certa ficou a vontade de viver de uma forma diferente: como bons cristãos e honestos cidadãos. • **Hugo Teixeira e João Samões (7.º A)**

FUNCHAL "Ser MJS por um dia"

Nos dias 7 e 8 de Outubro o Movimento Juvenil Salesiano do Funchal desenvolveu uma iniciativa para os alunos do 5.º ano da Escola Salesiana que se baseava em "ser MJS por um dia". Foi de uma maneira mais dinâmica e criativa que se pretendeu que estes alunos soubessem o que significava fazer parte deste grupo mundial que tem como figuras de referência Jesus Cristo, Maria, Dom Bosco e Domingos Sávio. Vários aspetos como a fé, a partilha e a amizade foram trabalhados com estes alunos que se sentiram entusiasmados por fazer parte deste grupo.



PRÉMIO AEEP distingue duas docentes de escolas salesianas

Aurora Saraiva, docente das Oficinas de São José de Lisboa, e Maria Ivete Pereira, docente da Escola Salesiana de Manique, receberam o Prémio Padre Nuno Burguete, numa cerimónia que decorreu no dia 21 de Outubro, na Universidade Católica do Porto.

O prémio foi instituído pela Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP) para distinguir os educadores das escolas associadas que se tenham destacado pela qualidade do trabalho educativo, ao longo da sua carreira.

ADMA

Eleito o Conselho Nacional do Grupo ADMA



Após longa caminhada feita sobre a situação dos grupos locais ADMA em Portugal, realizou-se no dia 15 de Outubro a eleição do Conselho Nacional. Uma data histórica marcada por um retorno a S. João Bosco, promissor dum novo caminho no campo vocacional. Estavam presentes o Delegado Nacional para a Família Salesiana, Pe. Rocha Monteiro, e a Delegada para os grupos ADMA, Ir. Laurinda Cabral.

Depois da oração inicial, seguiram-se as votações. A equipa nacional ficou assim constituída: Presidente, Pedro Ricardo (do Centro do Estoril); Vice-presidente, Emídio Fontelas (Bairro do Rosário); Tesoureiro, Luís Freire (Lisboa); Secretária, Silvina do Vale (Setúbal). A eleição dos dois Vogais será levada a cabo numa data à posteriori, tendo ficado definido que serão dois jovens.

Aproveitando a presença de Areosa e de Lisboa, procedeu-se à eleição dos seus corpos gerentes, a saber: Conselho Local de Lisboa: Presidente, Teresa Fonseca; Vice-presidente, Luís Freire; Tesoureira, Amélia Almeida; Secretária, Maria da Conceição Durié; Vogal, Madalena Palma.

Conselho Local de Areosa: Presidente, Ermita Reis; Vice-presidente, Lucinda Belo Soares; Tesoureira, Rosa Cândida Branco.

Em seguida, o Pe. Jerónimo Rocha Monteiro lembrou que urge criar em todas as Comunidades Salesianas um grupo ADMA.

Finalmente, deu-se por encerrado o encontro, com sentida oração a Nossa Senhora. • **Silvina do Vale**

MOGOFORES

25.^a Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora



No dia 23 de Outubro, celebraram-se com grande esplendor e amor a Maria as bodas de prata das peregrinações ao santuário de Nossa Senhora Auxiliadora de Mogofores.

A missa de festa foi celebrada pelo Pe. Artur Pereira, Provincial, que recebeu na acção de graças o Conselho Nacional ADMA, presidido por Pedro Ricardo. Era assim que o Conselho que se entregava a Nossa Senhora, disposto a encetar novos caminhos ADMA em Portugal.

A animação musical esteve a cargo do grupo coral de Santa Clara de Vila

do Conde, tendo como regente e organista Filipe Reis sob a orientação de João Nuno Alvão. Agradecemos à Lígia Maria Fernandes, que viveu muitos anos ao lado do Pe. Manuel Pereira, saudoso salesiano, grande músico. Os fortes aplausos dos peregrinos foram um convite para novas presenças. Muito obrigado.

No final regressamos ao santuário para nos despedirmos de Nossa Senhora, um momento sempre comovente para quem traz dentro de si este amor à Mãe de Deus e Mãe dos homens. • **Pe. J. Rocha Monteiro**



SALESIANOS COOPERADORES

I Encontro da Região Ibérica decorreu em Madrid



De 29 de Outubro a 1 de Novembro, decorreu no Escorial, em Madrid, o I Encontro Regional dos Salesianos Cooperadores da Região Ibérica. O grupo português era constituído por 16 pessoas, guiado pelo Provincial, Pe. Artur Pereira.

Os dias foram preenchidos por três grandes temas: a nossa missão na Pastoral Juvenil, a nossa missão na Pastoral Familiar e a missão comum

do centro.

Ponto alto, além da programação, foi a mensagem em vídeo conferência do Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, e da Superiora Geral, Ir. M. Yvonne Reungoat.

Na tarde do Domingo, todas as Províncias fizeram a apresentação de um projecto de dimensão social. Idália Almeida e Sérgio Fraga, em representação de Portugal, apresentaram a campanha feita em diversos restaurantes para ajudar os mais carenciados.

Na tarde de segunda-feira realizou-se o Congresso Regional e a Consulta Regional. De salientar a entrada do representante da Província Portuguesa, Joaquim Moreira, do grupo de Arcozelo, para a Consultoria Regional. Os nossos parabéns. • **JRM**

IN MEMORIAM

Faleceu Elias de Jesus



Na madrugada do passado dia 23 de Outubro, na Casa Dom Bosco, em Lisboa, faleceu o salesiano Elias de Jesus, aos 88 anos de idade.

A Missa de corpo presente foi celebrada na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora. Presidiu o Pe. Artur Pereira, Provincial dos Salesianos.

Contou com a presença de numerosos salesianos vindos das várias comunidades, sobrinhos e outros familiares do Sr. Elias, muitos amigos e antigos alunos seus, membros da Família Salesiana e paroquianos.

O irmão salesiano Elias de Jesus nasceu em Moimenta, concelho de Vinhais, no dia 3 de Junho de 1923. Fez a sua primeira profissão religiosa aos 19 anos. Desenvolveu a sua actividade pastoral em diversas comunidades. A vida do Sr. Elias foi uma vida inteiramente dedicada a Deus na Congregação Salesiana e ao serviço dos jovens. Deixa-nos um grande testemunho de fidelidade, trabalho, rectidão, doação e serenidade. «Um homem sereno, delicado, silencioso. Caracterizava-o uma grande paz. Uma pessoa bondosa, fiel e confiante, não pode senão esperar no silêncio e na contemplação a chegada do seu Senhor» (homilia do Provincial). • **Pe. Simão Cruz**

SALESIANOS - PORTO

SALESIANOS HÁ 60 ANOS NO COLÉGIO DOS ÓRFÃOS

No dia 17 de Setembro completaram-se 60 anos da entrada dos Salesianos no Colégio dos Órfãos. Vindos da vizinha Oficina de S. José, e orientados pelo Director Pe. Lino Ferreira, os Salesianos tomavam posse do Colégio.

O programa das comemorações, que vai ter início no dia 8 de Dezembro e se prolongará até Maio, será anunciado brevemente, recheado de grandes e notáveis actos solenes, para uma comemoração que esteja à altura dos ilustres e santos salesianos, nossos antecessores que, com suor, lágrimas e muita alegria, aqui escreveram páginas com letras de ouro. • **Pe. Amadeu Nogueira**

EXPOSIÇÃO SOLIDÁRIA

Escola do Funchal colabora no projecto “Mãos Pequenas, Coração Grande”



A Cáritas Diocesana da Madeira, no âmbito do Ano Europeu do Voluntariado, propôs à Escola Salesiana de Artes e Ofícios e outras três escolas da Região Autónoma da Madeira

desenvolver um projecto intitulado “Mãos Pequenas, Coração Grande”, com o objectivo de sensibilizar as crianças para a importância do voluntariado. A ESAO aceitou o convite

e a equipa SolSal pôs mãos à obra. Iniciámos os trabalhos solicitando a todas as crianças que desenhassem sobre o tema, fez-se uma selecção dos trabalhos e foi escolhido um desenho por turma.

No dia 14 de Outubro realizou-se um evento público de angariação de fundos para o trabalho sócio-caritativo da Cáritas, com a presença de várias entidades oficiais regionais, do bispo D. António Carrilho, dos directores das escolas e de cerca de 300 alunos, encarregados de educação e pessoal docente da ESAO.

A mensagem parece ter ficado interiorizada: “Ser Voluntário é ajudar alguém” (Marta Pereira, 6 anos), “é dar coisas sem esperar nada em troca” (Margarida Brazão, 7 anos). • **Ana Mónica Ornelas, Equipa Pastoral SolSal**

UCRÂNIA

Bodas de Ouro episcopais de Dom Anriy Sapelak



Dom Anriy Sapelak, salesiano, “patriarca” dos salesianos ucranianos, celebrou no dia 14 de Outubro o 50.º aniversário de ordenação episcopal. Na Missa solene estavam representados todos os grupos da Família Salesiana local liderados pelo Provincial da Circunscrição Europa Leste, Pe. José Pellizzari.

Local da celebração foi a paróquia salesiana de L’viv, no dia da festa da padroeira - ‘Patrocínio da Virgem Maria’, correspondente bizantina à festa salesiana de ‘Maria Auxiliadora’ - presidida pelo próprio

homenageado e concelebrada pelo enviado do Patriarca da Igreja greco-católica-ucraniana, Dom Yosyf Milan, auxiliar da Arquieparquia de Kiev.

Dom Sapelak, de 92 anos, bispo emérito da Eparquia de rito bizantino ucraniano na Argentina, quis celebrar a efeméride no coração da presença salesiana ucraniana, L’viv, à qual deu grande impulso nos anos 90, abrindo a paróquia salesiana intitulada “Pokrova” (patrocínio) da SS. Mãe de Deus - primeira casa dos salesianos na Ucrânia pós-soviética.

O Pe. Pellizzari leu uma saudação do Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez: “Desejo, com sentimentos de reconhecimento, dizer-lhe muito obrigado de coração pelo modo como viveu, com generosidade, simplicidade e dedicação, o seu ser-Pastor, e sobretudo agradecer-lhe de modo especial pelo zelo com que soube manter vivo o carisma salesiano na

Ucrânia”.

Nascido em 13 de Dezembro de 1919, em Ryshkova Volia, hoje Polónia, Dom Sapelak foi um dos primeiros jovens ucranianos enviados para Itália. Terminados os estudos em Turim, foi ordenado sacerdote no dia 29 de Junho de 1949. Em 1951 foi nomeado director do seminário menor ucraniano, primeiro na França e depois na Itália.

Ordenado bispo no dia 15 de Outubro de 1961, na Basílica de São Pedro, em Roma, foi nomeado Administrador Apostólico para os fiéis de rito bizantino-ucraniano na Argentina, cargo que desempenhou até 1997. Em 2001 voltou para Verhniodniprovsk, na Ucrânia, onde abriu uma pequena paróquia e um oratório. Autor de numerosas publicações em língua ucraniano-castelhana, é um dos poucos bispos vivos que tomaram parte no Concílio Vaticano II.

HAITI

RAINHA SOFIA VISITA ESCOLA SALESIANA



Em visita oficial ao Haiti, a Rainha Sofia da Espanha visitou o centro educativo que os salesianos construíram em Gressier, a poucos quilómetros do epicentro do terremoto que abalou o Haiti de 2010. Aí foi recebida pelas crianças do centro com cânticos.

CAMBOJA

Ligar os jovens cambojanos ao mundo



Ao longo do mês de Outubro, 20 jovens em situação de vulnerabilidade, das longínquas províncias cambojanas de Kep, Takeo e Kompot, frequentaram os cursos de formação nas tecnologias da Internet e ‘web design’, na ‘Don Bosco Technical School and Web House’, situada no Parque Nacional de Kep. “O nosso objectivo - explica o Pe. Albeiro Rodas, vigário da comunidade de Sih-anoukville - é o de incrementar as oportunidades profissionais para os

alunos pobres das zonas rurais.

“Sabemos que muitas famílias cambojanas não têm acesso ao computador e que a nossa percentagem de utentes da internet está entre as mais baixas do mundo - acrescenta o Pe. Rodas, - no entanto, muitos dos nossos alunos podem nunca ter usado um computador, mas sabem que as tecnologias terão um papel importante no seu futuro. Esta é uma ótima oportunidade para formar os alunos e colocá-los na vanguarda, indo ao encontro das necessidades do mercado de trabalho.

Segundo números da UNICEF, os pobres nas áreas rurais do Camboja constituem 40% da população, enquanto que na capital, Phnom Penh, são 10% e nas outras áreas urbanas, 25%. Mais de 74% dos cambojanos trabalham na agricultura.

Madre Geral nas comemorações dos 125 anos de presença das Filhas de Maria Auxiliadora



No dia 29 de Outubro, na casa de Sarriá, em Barcelona, Espanha, re-

alizou-se um encontro festivo que marcou o encerramento das celebrações do 125.º aniversário da chegada das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) a Espanha. O evento contou com a presença da Superiora Geral, Madre Yvonne Reungoat.

O evento principal do dia comemorativo foi a Eucaristia, presidida pelo Cardeal Arcebispo de Barcelona, Dom Lluís Martínez Sistach, e celebrada por Dom Joan Godayol, salesiano, bispo emérito da Prelazia de Ayaviri; pelo Pe. Ángel Asurmen-di, Provincial de Barcelona; e por um extenso grupo de Salesianos e outros Religiosos.

Proclamado o Evangelho, procedeu-se a um gesto significativo: de um poço, a representar Mornese (onde nasceu o Instituto), escorria, através de fitas coloridas, o carisma salesiano, que se estendia a toda a igreja, a simbolizar a sua expansão

em Espanha, e que depois se transformava numa árvore, a recordar o grãozinho de mostarda que cresce e se torna um sólido arbusto. Assim se prestou homenagem às FMA, que, desde as quatro pioneiras “santas e fortes”, deram vida a uma árvore cujos frutos hoje se podem claramente admirar.

Terminada a Eucaristia, foi descerrada uma placa comemorativa dos 125 anos, colocada sobre as colunas extraídas da parede do primeiro edifício, aquele mesmo que fora comprado pelos Salesianos enviados por Dom Bosco por inspiração de Maria Auxiliadora. A seguir, Esbart Maragall brindou os presentes com uma demonstração do folclore catalão.

Houve também um tempo para momentos de partilha familiar e para uma visita à Basílica da Sagrada Família, de Barcelona, do arquitecto catalão Antoni Gaudí.

ALBÂNIA

PEREGRINAÇÃO À IGREJA DE MARIA AUXILIADORA



No dia 24 de Setembro realizou-se uma peregrinação à igreja de Maria Auxiliadora, de Tirana. Participaram 450 pessoas, entre Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, adolescentes, jovens e adultos da Albânia e do Kosovo.

MARROCOS

INAUGURADO ESPAÇO PARA CULTURA E DESPORTO



No dia 1 de Outubro foi inaugurado em Rabat um novo espaço denominado “Salle Don Bosco”, que estará à disposição dos alunos das escolas salesianas para praticar as suas actividades culturais e desportivas.

SRI LANKA

NATASCHA KAMPUSCH VISITA CENTRO SALESIANO



Natascha Kampusch, jovem austríaca raptada em criança que viveu oito anos em cativeiro, colabora com a ONG *Jugend Eine Welt*. Em Outubro visitou o “Bosco Sevana”, obra dos salesianos do Sri Lanka a favor dos órfãos do tsunami de 2004.



RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

No abraço do Corcovado

Eu e Ele no cimo do monte, bem pertinho do céu. Há alturas em que a beleza é tão avassaladora que magoa, sobretudo quando é Ele de braços abertos. Do seu despojamento humano irradiava uma força irresistível. Ainda agora me impressiono ao recordá-lo, luminoso, de mãos frágeis, o sol a bater-lhe por detrás dos cabelos louros, uma primavera transplantada da luz suave que lhe tocava lentamente do nascente.

Ele era o Filho de Deus e agora Homem entre os homens. Defensor da vida, não apenas no primeiro e no último momento, mas em todos os tempos e lugares onde se joga a dignidade de cada ser humano. Dizia o cardeal Martini: *“Desde que Deus falou em palavras e acontecimentos humanos, ficámos seguros de que as palavras*



© Roberto Mendes, Stock.xchng

acontecimentos deste mundo são aptos para servirem de veículo à comunicação divina”.

Tinha subido com o Luís, um antigo aluno salesiano que me quis brindar com aquela experiência espiritual. Afinal, não tinha vindo só para viajar e distrair-me, para ver a paisagem deslumbrante da cidade a meus pés, Rio de Janeiro.

Hoje volto a subir para tocar esse

púlpito dourado onde o meu Corcovado nasce para os homens. Ele me ensina a encarar profeticamente o futuro, a deixar-me fascinar pela sua mensagem.

Já na cidade, ao passear nas praias de Copacabana, *princesinha do mar*, via desfilar areia e personagens, ausentes daquela paisagem sobrenatural. Aqui em baixo, um mar muito azul, as dunas, o nada e o vazio. Lá em cima o Cristo-Rei que só pode ser visto com olhos de fé.



OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

Contar o Natal

O Natal é um acontecimento muito belo. Que alegria poderemos celebrá-lo mais uma vez! É preciso dizer a toda a gente que Deus se fez um de nós.

E eu pergunto como deve ser contado o Natal aos que hoje sofrem, como outrora Maria e José, não recebidos pelos seus em Belém e refugiados numa gruta.

Como contar o Natal aos idosos que vivem sozinhos, em andares degradados, onde esperam pela morte?

Como contar o Natal aos sem abrigo que, quando cai a noite, estendem os trapos e se abrigam perto da estação?

Como contar o Natal àquelas mulheres que, na rua estreita e escura, vendem o seu corpo como se fosse um objecto?

Como contar o Natal aos jovens drogados que se enganaram ou se deixaram enganar na busca da boa felicidade?



© Ginny Austin, Stock.xchng

Como contar o Natal aos idosos que estão desempregados, ficaram sem casa e vivem envergonhados?

Não será certamente contado apenas com as mensagens habituais, com os cartões de Boas Festas, com as canções natalícias, com as palavras lindas do costume. O Natal é para ser contado de uma forma mais credível.

Quem o sabe contar são os que recolhem alimentos para os necessitados, os que visitam quem vive na solidão, os que vão para a rua fria e se tornam amigos dos abandonados, os que dedicam a vida a recuperar quem vive na lama, os que dão de comer a quem tem fome e roupa a quem necessita de se vestir.

Estes e tantos outros contam hoje o Natal. É, de facto, a maneira credível de anunciar que Jesus trouxe uma mensagem de amor. Ele está vivo nos que continuam o seu projecto de um mundo justo, fraterno e bonito para todos.

DESPESAS SETEMBRO/OUTUBRO 11

Impressão	4.009,20 Euros
Envio	641,44 Euros
TOTAL	4.650,64 Euros

OFERTAS SETEMBRO/OUTUBRO 11

Abílio Augusto Martins Correia	100,00 Euros
Aida Pires Pinto Leal	10,00 Euros
Albertino Martins Cunha	10,00 Euros
Albina Pereira	20,00 Euros
Alfredo Augusto Soares Almeida	10,00 Euros
Alice Gomes Almeida Pinheiro	50,00 Euros
Alina Maria Sousa	45,00 Euros
Amália de Jesus Gomes Ferreira	10,00 Euros
Amélia Clotilde Cunha	10,00 Euros
Anabela Silva Vieira	20,00 Euros
António Garcia Fontoura	50,00 Euros
António Monteiro Rocha	10,00 Euros
Arcângela Gaspar Fernando	10,00 Euros
Beatriz Sá Vieira Marques Oliveira	15,00 Euros
Brilhantina Cândida Moreira Silva	10,00 Euros
Cândida Cerqueira	15,00 Euros
Carlos Lopes de Jesus	20,00 Euros
Cecília Fernanda Ferreira da Costa	10,00 Euros
Celeste Maria Avó Charneca	10,00 Euros
César Miguel Ferreira Cardoso	10,00 Euros
Custódia Comendinha	10,00 Euros
Domingos Augusto Ferreira	10,00 Euros
Fátima Cerqueira	10,00 Euros
Feliciano Rogério Correia Caeiro	10,00 Euros
Fernanda Jesus Teixeira	10,00 Euros
Filomena Falcão	7,19 Euros
Francisco Assis Ferreira	35,00 Euros
Francisco Júlio Oliveira Pereira	100,00 Euros
Graciana Antunes	10,00 Euros
Idalina Serrão Garcia	10,00 Euros
Ilda Conceição Cruz	5,00 Euros
Inácio Augusto Valente	20,00 Euros
Irene José Correia da Silva	10,00 Euros
Irene Oliveira Saragoça	10,00 Euros
Jerónimo Cruz Rocha Santos	10,00 Euros
Joana Caixeiro	15,00 Euros
João António Veiga	20,00 Euros
Joaquim Pinto	20,00 Euros
Jorge Almeida	20,00 Euros
Jorge Máximo	10,00 Euros
José Amaral	10,00 Euros
José Joaquim Camões Galhardas	15,00 Euros
José Joaquim Pereira Lourenço	20,00 Euros
José Maria Tavares Machado	30,00 Euros
José Veríssimo Delgado Gouveia	20,00 Euros
Júlia Castro	10,00 Euros
Leopoldina Cerqueira	10,00 Euros
Lúcia Pinhão	10,00 Euros
Lucinda Oliveira Silva	5,00 Euros
Luís Roberto Hefften	50,00 Euros
Manuel de Jesus	15,00 Euros
Manuel Joaquim de Sousa	10,00 Euros
Manuel Martins S. Pereira	10,00 Euros
Margarida Jesus Tomás Barbosa	10,00 Euros
Maria Abília (Cujó)	20,00 Euros
Maria Açucena Oliveira Pinho Silva	10,00 Euros
Maria Adelaide Almeida Figueiredo	10,00 Euros
Maria Adelaide Martins	5,00 Euros
Maria Adelina Ferreira Lima	80,00 Euros
Maria Alice Carvalho	10,00 Euros
Maria Alice Carvalho Afonso	10,00 Euros
Maria Alice Silva Gomes	5,00 Euros
Maria Alzira Cerqueira Silva	10,00 Euros
Maria Augusta Jesus Teixeira	10,00 Euros
Maria Beatriz Afonso	40,00 Euros
Maria Cândida Reis	10,00 Euros
Maria da Conceição Cerqueira	10,00 Euros
Maria da Conceição Ferreira	10,00 Euros
Maria da Luz Rodrigues	15,00 Euros

Maria das Dores (Cujó)	20,00 Euros
Maria de Jesus Miranda	15,00 Euros
Maria de Jesus Pilão	7,50 Euros
Maria de Lurdes B. Mourato	10,00 Euros
Maria de Lurdes F. Portela	20,00 Euros
Maria de Lurdes Pereira Seixas	40,00 Euros
Maria do Céu Miranda	10,00 Euros
Maria Eduarda Lança	10,00 Euros
Maria Elvira Silva Guedes	20,00 Euros
Maria Fernanda Gouveia Gaspar	20,00 Euros
Maria Fernanda P. Ginete Pinto	10,00 Euros
Maria Fernanda Silva Alves	10,00 Euros
Maria Fernanda S. Cunha Castro	5,00 Euros
Maria Graça Caixeiro	15,00 Euros
Maria Graciete Vilela	80,00 Euros
Maria Helena B. Machado Mendes	20,00 Euros
Maria Helena Oliveira	20,00 Euros
Maria Inês Teixeira Santos	100,00 Euros
Maria Isabel Custódio Santos	30,00 Euros
Maria Isabel Pereira Silva	10,00 Euros
Maria Joana Varela Silva	10,00 Euros
Maria José Espirito S. G. Mendes	10,00 Euros
Maria José Gomes Correia	30,00 Euros
Maria José Lidia Gomes Correia	20,00 Euros
Maria Josefina Nunes Pedroso	10,00 Euros
Maria Judite Cunha Barbosa	10,00 Euros
Maria Lurdes Pinto Mendonça	20,00 Euros
Maria Manuela P. Oliveira Costa	20,00 Euros
Maria Oliveira	10,00 Euros
Maria Rita Cerqueira Sousa	10,00 Euros
Mariana Rosa Pinto Teodoro	10,00 Euros
Odete Rodrigues Luz	10,00 Euros
Olívia da Silva Gouveia	10,00 Euros
Ricardina da Rocha	10,00 Euros
Rosa Fernandes Oliveira	10,00 Euros
Rosa Lúcia Barbosa Oliveira	10,00 Euros
Rosa Maria Teixeira Silva	25,00 Euros
Rosalina Cardoso Guerreiro	100,00 Euros
Rosalina Paiva de Sousa	10,00 Euros
Rosária Teresinha Relvas Coelho	10,00 Euros
Rosária Veiga	10,00 Euros
Cooperadores I M Auxiliadora	150,00 Euros
Salesianos de Cujó	50,00 Euros
Saul Teixeira Pimenta	100,00 Euros
Silvina Judite Saraiva Guerra	10,00 Euros
Vasco Mucupa Ulissone	25,00 Euros

BOLSA DE ESTUDO "VOCAÇÕES SALESIANAS"

Grupo do Terço da Cordoaria (CI) 75,40 Euros

CRIANÇAS CARENCIADAS

Rosalina Sanches 40,00 Euros

OBRAS SALESIANAS

Antónia Odete Nogueiro 10,00 Euros
Francisco Júlio Pereira 100,00 Euros

MISSÕES SALESIANAS

Leitores BS S. Martinho de Leva 6,00 Euros
Maria Graciete Vilela 20,00 Euros
Maria da Conceição Vieira 150,00 Euros

BOLSAS DE ESTUDO "VOCAÇÕES SALESIANAS"

Os donativos para as Bolsas de Estudo "Vocações Salesianas" destinam-se a subsidiar a formação de jovens salesianos. Podem contribuir para elas pessoas individuais ou colectivas. Os benfeitores beneficiam das orações, trabalhos apostólicos, méritos e sufrágios da Congregação Salesiana.

Sempre que enviar a sua oferta faça-a acompanhar do seu n.º de contribuinte e direcção necessários para processamento do recibo, e poder assim usufruir dos benefícios fiscais.

Se optar por fazer o seu donativo por transferência bancária, notifique-nos e envie os seus dados por e-mail ou por carta para a nossa morada, para controle nos nossos serviços administrativos.

**O BOLETIM SALESIANO
AGRADECE A TODOS OS
BENFEITORES AS SUAS
GENEROSAS OFERTAS.**

**BOLETIM
SALESIANO
CONTRIBUIÇÃO
MÍNIMA ANUAL
DE BENFEITOR
10 EUROS**

Enviar para:
**BOLETIM SALESIANO
RUA SARAIVA
DE CARVALHO, 275
1399-020 LISBOA**

FORMAS DE PAGAMENTO:
1. Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos, NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43 IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CDDIPTPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.)
2. Directamente na nossa morada.

**PRETENDO TORNAR-ME
BENFEITOR**

**PRETENDO OFERECER UMA
SUBSCRIÇÃO**

**PRETENDO FAZER UM DONA-
TIVO NO VALOR DE _____**

NOME/NOME OFERTA:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

LOCALIDADE:

TELEFONE:

E-MAIL:



Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora

MOGOFORES

*Nossa Senhora
espera por si.
Receba-a
em sua casa.*

*"E a partir dessa hora,
o discípulo recebeu-a em sua casa."
Jo 19, 27*

**Animação
aos Domingos
para todas as idades!**

Celebrações
Adoração
Concertos
Convívios
Actividades juvenis
Etc.

Uma iniciativa da Família Salesiana como preparação
da Peregrinação das relíquias de São João Bosco a Portugal,
em Setembro de 2012.

Contactos:

Tel.: 231510790

santuárioauxiliadora@salesianos.pt
www.salesianos.pt/santuárioauxiliadora